

Conseguem imaginar uma estrada gigante que temos de percorrer, mas sempre que damos um passo mais rápido, mais longo, menos certo, menos firme, caímos? A sensação de que vamos cair é aterradora... Tentamos segurar-nos a qualquer coisa para não batermos no chão, mas nem sempre é possível... e... caímos!

Há quedas que até são fatais. Há quedas que nos deixam muito magoados... com verdadeiras feridas abertas! Há quedas que podem mudar a nossa vida, até! Cair nunca é bom!

Talvez seja por este motivo que quando alguém cai à nossa frente temos duas reações diferentes: ou rimo-nos que nem loucos... ou corremos sufragados para ajudar! Mas, de qualquer forma a queda é motivo para acção, há uma reacção, há uma metamorfose!

É empírico para quem acredita no Ressuscitado que é preciso, todos os anos, renovar *esta Passagem* que o Messias nos oferece. Há sempre algo na nossa vida que podemos e devemos mudar... Nesta nossa *Estrada de Damasco*, o Tempo Pascal deverá ser de quedas!

Hoje, no 5º domingo da Páscoa, a liturgia é como uma *lomba* que se mistura nas pedras do caminho e nos faz cair. Cair nos braços, sempre abertos, do Pai e, «se o coração não nos acusa, tenhamos confiança diante de Deus e receberemos d'Ele tudo o que Lhe pedirmos...» Que situação! Que estranho é, ou não...

Que nos fale, agora e já, o Antigo testamento:

«Cumprirei a minha promessa na presença dos vossos fiéis.

Os pobres não-de comer e serão saciados, louvarão o Senhor os que O procuram: vivam para sempre os seus corações.»

Quando acreditamos na concretização destas Palavras (quando a promessa sai do papel e é visível)... quando a Esperança nos desperta de um pesadelo chamado **consumismo** e nos liberta do medo *dessa* queda, somos erguidos do chão pela força da Boa Nova do Messias:

«Eu sou a videira, vós sois os ramos.» e transformamo-nos!

Assumimos um novo papel e iniciamos uma nova *Procura* inspirados em S. Paulo:

«A partir desse dia, Saulo ficou com eles em Jerusalém e falava com firmeza no nome do Senhor.»

O gesto mais poderoso e mais corajoso do homem é admitir o erro. Custa-nos tanto, como cair numa estrada de alcatrão aquecida pelo sol de verão, no final de tarde, com os nossos calções de *jogging*, durante um passeio de bicicleta relaxante, onde pelo menos dúzia e meia de pessoas, vagueiam também... A vergonha dói mais que os joelhos e as mãos esfoladas! Dói e marca...

Não podemos pensar nessa queda como o fim!

Há quedas que são o início! Todas o são...

Psst! Oh! Tu que não queres cair nesta estrada estás a ouvir?

Pensa que a ferida aberta irá sempre cicatrizar. Se acreditares... se pedires ao Pai, ainda hoje, serás «limpo»!

É de condição humana aprender na dor, mas é da nossa natureza filial de Filhos de Deus, erguer-nos, sempre, com uma força ainda maior!

Não fiques agarrado a estas coisinhas que o mundo te dá, por dar...

Deixa-te cair de coração ferido e cansado, de coração aberto e choroso! Deixa-te cortar, deixa-te podar!

Que Deus seja o nosso agricultor... que Jesus seja a Videira na qual a nossa Vida **Permaneça!**

Então? Queres ser ramo de videira? *O Pai já calçou as botas!* Vens ou não cair comigo?

